

Gincana da inclusão: Reflexão sobre a inclusão da pessoa com deficiência em escola pública

Inclusion Gymkhana: Reflection about inclusion of people with disabilities in public school

Gincana de la inclusión: Reflexión sobre la inclusión de personas con discapacidad en las escuelas públicas

Elana Fabricia Ferreira Araújo

Graduanda em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará
elanaffa@gmail.com

Alessandra Elen Costa Reis

Graduanda em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará
alessandraelen48@gmail.com

Amanda Fernanda Moraes da Luz

Graduanda em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará
amandamoraes.aml@gmail.com

Francisco Hermes Ribeiro de Sousa

Graduando em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará
sousahermes@gmail.com

Gabriel da Silva Dantas

Graduando em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará

Vânia Maria Martins Florentino

Graduanda em psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará
vniaflorentino@gmail.com

Nilzabeth Leite Coêlho

Professora do Centro Universitário do Estado do Pará e orientadora do Projeto de Intervenção
nilzabeth@gmail.com

Wandria de Andrade Mescouto

Professora do Centro Universitário do Estado do Pará e orientadora do Projeto de Intervenção
wandria.a.mescouto@gmail.com

Gincana da inclusão: Reflexão sobre a inclusão da pessoa com deficiência em escola pública

Inclusion Gymkhana: Reflection about inclusion of people with disabilities in public school

Gincana de la inclusión: Reflexión sobre la inclusión de personas con discapacidad en las escuelas públicas

Araújo, E., Reis, A., Luz, A., Sousa, F., Dantas, G., Florentino, V., Coêlho, N. & Mescouto, W.
Centro Universitário do Estado do Pará

Resumo

Este artigo disserta sobre projeto de intervenção com a temática de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. O projeto foi realizado com alunos do Ensino Médio de escola pública, com a finalidade sensibilizá-los sobre a inclusão escolar. Foi planejada uma gincana em forma de circuito com tarefas que buscavam proporcionar a vivência de dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência física, visual, intelectual e surdez. Participaram nove alunos do 1º ano do ensino médio e foi evidenciado o engajamento deles nas atividades e em compartilhar experiências vividas dentro e fora da escola. Após a atividade, foi realizado a aplicação de um questionário pelos alunos e uma roda de conversa sobre o tema. Os alunos pontuaram achar importante discutir sobre o referido tema e que consideram que a atividade possibilitou maior percepção sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, proporcionando maior sensibilização e atingindo o objetivo do projeto.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Projeto de Intervenção. Escola Pública. Pessoa com Deficiência.

Abstract

This paper talk about a intervention project with a subject about inclusion and accessibility of people with disabilities. A Project was performed with public high school students and a purpose was touch about school inclusion. Was planned a gymkhana in track with tasks aiming to propose experiences about difficulties faced by people with physical, visual, intellectual handicap and deafness. Nine junior high school students was participate and was evinced their engagement in activity and to share lived experiences inside and outside of school. After activity was performed an application of questionnaire by students and chat circle about subject. The students pointed to think is important to discuss about this subject and considered that activity enabled an increase of perception about difficulties faced by people with disabilities, providing most sensitization and achieving the project objective.

Keywords: School inclusion. Intervention Project. Public school. People with disabilities.

Resumen

Este artículo diserta sobre el proyecto de intervención con la temática de inclusión y accesibilidad de personas con discapacidad. El proyecto fue realizado con alumno de secundario de la escuela publica, con la finalidad de sensibilizarlos cerca de la inclusión escolar. Fue planeado gincana en forma de circulo con tareas que buscan proporcionar la vivencia de las dificultades que enfrentan las personas con discapacidades física, visual, intelectual y sordera. Participaron nueve alumnos de lo primer año de secundario y fue evidenciado el compromiso de ellos en las actividades y en compartir experiencias que les pasó dentro y fuera de la escuela. Después de la actividad, fue realizada la aplicación de un cuestionario por los alumnos y una rueda de hablar sobre el tema. Los alumnos puntuaron que creen importante hablar sobre ese tema y que consideran la actibilidad permitió mayor percepcion de las dificultades enfrentadas por las personas con discapacidad, por proporcionarlos mayor sensibilización y llegando en lo objetivo de lo proyecto.

Palabra-llave: inclusión escolar. Proyecto de intervención. Escuela pública. Persona con discapacidad.

O conceito de inclusão pode ser compreendido como a promoção do acesso aos direitos básicos como cidadãos a todos, assim, tornando possível o acesso das pessoas com deficiência através de atitudes com a finalidade de igualar suas oportunidades aos demais indivíduos dentro da sociedade. A respeito da inclusão no ambiente escolar, a legislação brasileira constitui a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, como descrito Artigo 27 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”. Nesta mesma lei também é garantido a adaptação física e mental, reformas arquitetônicas, exercícios em grupo, recreações, são formas de incluir o aluno da melhor maneira possível no ambiente escolar.

O projeto nasceu após uma visita realizada à escola. Na referida visita, foi possível observar algumas dificuldades que a escola ainda enfrenta referente ao processo de inclusão de alunos com deficiência. Nos relatos obtidos durante a visita, os gestores pontuaram dificuldades em relação a execução das atividades, indícios de falta de empatia e ausência da cooperação dos colegas de turma para com os alunos com deficiência. Inclusive foi relatada uma situação de bullying que alguns alunos com deficiência já vivenciaram. Diante disso, percebeu-se a necessidade de desenvolver uma ação que tivesse como foco promover maior sensibilização sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, visando possibilitar uma vivência mais acolhedora e respeitosa de alunos com deficiência dentro da escola e, assim, fazendo-se cumprir os direitos que são assegurados por lei.

No que diz respeito ao processo de inclusão escolar, tanto ou mais importante que as leis, são nossas atitudes como indivíduo e como parte da sociedade em geral. Nesse sentido, é necessário que se tenham mudanças de percepções diante da nossa realidade, tendo como preceito que cada ser é um ser único e que somos todos diferentes e que incluir as pessoas com deficiência na escola é responsabilidade de todos que atuam nesse contexto, transformando assim a escola em um ambiente mais propício à aprendizagem e de combate frequente a preconceitos. Dessa forma, promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e cooperação, nos transforma em pessoas melhores e mais ativas (Cidade & Freitas, 1997).

A falta de conscientização dos alunos sobre as questões de inclusão está associada a toda uma construção sociocultural que é normativa e excludente de qualquer forma de vivência a não ser a padrão, o que deve ser modificado não somente por parte do aluno de forma individual, mas também através das atividades e projetos pedagógicos da escola que deve assumir um papel e uma responsabilidade para

com as questões inclusivas. A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos, espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos, utensílios mobiliário e meios de transportes e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também do próprio portador de necessidades especiais (Sassaki, 1999).

Se a sociedade em seus ciclos sociais, especialmente em suas instituições de ensino não se conscientizar e adotar uma postura de mudança, a inclusão jamais irá acontecer de forma total e isso continuará prejudicando milhares de pessoas com deficiência que desejam viver com dignidade em sociedade assim como as pessoas que não possuem nenhum tipo de necessidade específica. Nesse contexto, educação inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que eles recebam serviços eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade, em escolas da vizinhança, a fim de prepará-los para uma vida produtiva com os membros plenos da sociedade, conforme o Centro Nacional de Reestruturação e Inclusão Educacional (em Sassaki,1999).

Diante disso, o presente artigo tem o objetivo de relatar a ação de intervenção em uma escola estadual de ensino fundamental e médio. A ação tinha como finalidade propor uma ação de sensibilização em relação à inclusão escolar, à qual consistia em uma gincana, em forma de circuito. A gincana continha quatro tarefas, que buscavam expor os alunos a vivência de dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, no seu dia a dia, e também realizar uma reflexão acerca da Educação Inclusiva e dos direitos das pessoas com deficiência dentro e fora do ambiente escolar. Assim, as atividades tornam-se brincadeiras, em situações aleatórias, espontâneas e repletas de criatividade, mas sem centralizar o conhecimento em si. Reconhece-se que o aluno produz sua própria aprendizagem. Pode-se destacar que a metodologia lúdica está longe de ser meramente um passatempo, diversão ou brincadeira leviana sem objetivo claro. Introduzir a didática, principalmente nos primeiros anos do ensino básico e fundamental, pode garantir que a criança goste de estudar durante toda sua vida escolar futura (Friedman, 2001).

Os jogos apresentados na gincana trouxeram o conceito da metodologia lúdica que é toda a didática de ensino que envolve brincadeiras e jogos. Uma maneira eficaz de aumentar o interesse dos alunos por alguma disciplina, porque apresenta o conhecimento de forma divertida e cooperativa, saindo de estratégias apenas expositivas. Segundo Friedman (2001, p.128) “Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo”. Além disso, torna-se importante considerar que constituímos uma espécie que não estabelece uma relação direta com a natureza; essa relação é intermediada pela cultura, que são as construções humanas que compensam nossa fragilidade corporal, tornando possível essa relação com o mundo. Somos mais que um corpo biológico; nossa natureza, e isto parece um

paradoxo, é cultural (Freire, 1999, p. 79).

Nessa conjuntura, não devemos colocar os educadores como únicos portadores de transmissões de conhecimento na área escolar, pois partindo de uma perspectiva da teoria sociocultural trazida por Vygotsky (2003) a aprendizagem é uma atividade feita por toda uma conjuntura em que as relações colaborativas dos alunos podem e possuem espaço importante no desenvolvimento humano e social. O professor tem mais experiência por evidência teórica e prática e tem como papel planejar as intenções educativas. Os momentos de cristalização dos processos educacionais irão internalizar e consolidar o processo de aprendizado que são subjetivos, individuais e reflexivos por definição e precisam ser evidenciados na rotina das escolas. Segundo Lev Vygotsky (2003) o aprendizado adequado e organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

A INTERVENÇÃO E AS METODOLOGIAS USADAS

Para a realização da ação foram planejadas quatro atividades com os alunos, utilizando diversos recursos (venda, bandagem/atadura, libras) para simular surdez, cegueira e deficiência física. Essas atividades foram realizadas em forma de gincana realizada na quadra esportiva da escola, com alunos de uma turma de 1º ano do ensino médio. A partir da necessidade de compreender a inclusão, a ação buscou levar os alunos da escola a uma tarde de atividades e reflexões, assim como troca de experiências entre cada um. O objetivo não foi somente cognitivo, mas também de estimular relações afetivas e sociais, no que diz respeito a uma interação diretamente empírica com situações que simulam o que pessoas com deficiência podem vivenciar, o que leva a uma atitude direta do "se colocar no lugar do outro".

Para simular uma experiência de deficiência física mobilizamos os braços dos participantes e foi solicitado que eles fizessem um trabalho manual simples, que consistia em cortar figuras geométricas num papel. Já a atividade que visava simular a deficiência visual foi estruturada da seguinte forma: os participante eram vendados e localizados perto de dois instrutores da gincana. Para execução da tarefa cada instrutor tinha um apito, e os mesmos tinham que assoprar um de cada vez o apito, repetindo o ato três vezes, o participante precisava adivinhar a ordem de quem apitou apontando para cada pessoa e a ordem que os apitos foram assoprados. O jogo ajudou a treinar audição e memória a partir da discriminação de quem apitou e lembrar a ordem. Depois de finalizar essa atividade, os participantes ainda vendados eram posicionados em círculos e tinham que procurar tampinhas de garrafa distribuídas no chão e ganhava a premiação quem conseguisse pegar mais tampinhas.

Para simular deficiência auditiva os participantes aprenderam o nome das cores: verde, azul e amarelo em libras, onde foram formadas cinco frases em libras dentre cinco sinais mostrados haviam os sinais das cores ensinados, os participantes deveriam então, jogar bolas de

papel nas cores correspondentes aos sinal de libras nos respectivos cestos de lixo acumulavam pontos, o aluno que acumulou mais pontos ganhou uma premiação.

Quando finalizou essas atividades realizadas na quadra, os alunos foram levados para sala de aula, visando dar seguimento a outras atividades. Já em sala os alunos, foi realizada uma tarefa de raciocínio lógico com um nível difícil com os alunos logo após as atividades na quadra de esportes onde foi simulado através de um teste de raciocínio lógico com um nível difícil de resolução e foi distribuído para resolução entre eles.

Em seguida através, foi realizada uma roda de conversa no qual foi abordado assuntos sobre inclusão de modo geral focando as deficiências físicas, auditivas, visuais e intelectuais, visando discutir como os participantes se sentiram e perceberam as vivências durante as atividades e contextualizar as atividades realizadas, pontuando sobre a importância da inclusão e empatia sobre as pessoas com deficiências no geral e sua participação no contexto escolar e familiar dos participantes. Questionário, que continha quatro perguntas a respeito das tarefas realizadas e sobre a equipe que realizou a ação, visando registrar qual o impacto da ação para os alunos e como avaliaram o desempenho da equipe.

O questionário foi composto por perguntas que avaliaram se o aluno conseguiu relacionar os temas trabalhados no projeto com a realidade dele e se eles se conscientizaram sobre a importância de se aprofundar no tema "inclusão e acessibilidade". As perguntas contidas no questionário foram "Fui capaz de relacionar os temas tratados com a vida?", "Particpei com vontade das atividades?" e "Considero que adquiri novos conhecimentos?", tendo como alternativas de resposta "sim" e "não".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da gincana 11 alunos do 1º ano do ensino médio, sendo que desses nove participaram ativamente das atividades e dois participaram apenas como observadores. Ao longo das atividades os mesmos se mostraram, na maior parte do tempo, participativos e seguindo as instruções das atividades, indicando engajamento e colaboração, demonstrando assim o quanto que atividades lúdicas podem favorecer discussões importantes, como inclusão, e que vivenciar de forma prática as atividades levaram os alunos a se atentarem a dificuldades que antes não percebiam.

Dessa forma, os resultados puderam ser observados a partir dos objetivos traçados pelos autores do projeto, posto que a principal meta com o público alvo da atividade era proporcionar aos alunos da escola a percepção de uma pessoa com deficiência em tarefas do cotidiano escolar e social. O modo como o alcance do objetivo foi avaliado se baseou na aplicação de questionários impressos com os alunos que participaram da atividade após a

realização dela. O que possibilitou, no momento em que fizemos a reflexão em sala, uma fala mais carregada de empatia por parte dos alunos, pois muitos deles tinham contato direto com amigos, colegas e/ou parentes que possuíam algum tipo de deficiência, e após a nossa reflexão, eles começaram a enxergar por exemplo o quanto a cidade é despreparada em termos estruturais (calçadas, paradas de ônibus, etc.), e como deve ser difícil para pessoas com deficiências se locomoverem pela cidade. Sendo assim, o presente artigo também se trata sobre empatia que concluiu trazendo muitos discursos inflamados de emoção e afetividade por conta de experiências passadas por esses alunos com amigos, familiares e transeuntes que precisaram em algum momento de uma acessibilidade que lhe foi negada por conta de políticas públicas que foram totalmente excluídas no contexto real.

O questionário foi respondido por nove alunos, visto que dois não participaram, apesar de terem acompanhado a observaram, ambos estudantes do 1º ano do ensino médio. Os resultados mostram que 64% das respostas presentes nas duas primeiras perguntas afirmaram que os alunos foram capazes de relacionar os temas tratados com a vida e participaram com vontade da atividade. Ademais, a última pergunta do questionário obteve 81% das respostas afirmando que os alunos consideraram que adquiriram novos conhecimentos após a realização da atividade.

Outros comentários no momento de discussão e feedback com os alunos diziam respeito à situação de pessoas com algum tipo de deficiência que os mesmos convivem. Coloca-se em evidência o discurso de uma aluna que falou emocionalmente do convívio com a avó que é cega que desde criança e a própria neta ajuda ela atualmente na velhice com relação às tarefas diárias. A estudante confirma as dificuldades que ela tem, principalmente para sair de casa e se locomover nas ruas que não são adaptadas para cegos. Outros relatos que surgiram na roda de conversa diziam respeito às situações do próprio ambiente escolar. Os alunos ressaltaram que observam as dificuldades dos alunos que são surdos, cegos ou com deficiência intelectual e que convivem com eles na escola.

Além dos resultados referentes à própria ação, no questionário também obteve-se informações sobre a avaliação do desempenho da equipe do projeto. A avaliação se deu de forma positiva, visto que 54% dos alunos avaliou o desempenho da equipe como excelente, 28% avaliaram como bom, 9% como ótimo e 9% como razoável.

A experiência de realizar uma ação voltada para a inclusão em uma escola de ensino regular foi desafiadora para os membros do grupo, mas ao mesmo tempo todos avaliam que adquiriram novos conhecimentos e tiveram um olhar mais empático diante do tema "inclusão e acessibilidade". A elaboração do projeto dentro da escola resultou em desafios não esperados pelos autores. Nesse sentido, eles encontraram dificuldades em entrar em contato com a coordenação da instituição, bem como selecionar o dia em que a atividade ocorreria. Além disso, no dia em que o projeto seria realizado, os alunos estavam passando por um processo de luto, posto que uma colega havia falecido no dia anterior ao da realização das atividades.

Tal fato despertou uma sensação maior de medo entre os membros do grupo, posto que, ao entrar na sala de aula para iniciar a gincana, foi possível observar que os alunos estavam tristes e desmotivados, o que fez o grupo pensar que os alunos não iriam se disponibilizar a participar da ação.

Os resultados puderam ser observados a partir dos objetivos traçados pelos autores do projeto, posto que a principal meta com o público alvo da atividade era proporcionar aos alunos sem deficiência a percepção de um deficiente em tarefas do cotidiano escolar e social. O modo como o alcance do objetivo foi avaliado se baseou na aplicação de questionários impressos com os alunos que participaram da atividade após a realização dela. Foi verificado o alcance do objetivo proposto onde analisamos os mesmos com postulados de teóricos da psicologia do desenvolvimento humano Piaget (1990) que tem como teoria principal o desenvolvimento humano e sua interação com o ambiente e de Vygotsky (2003) que tem como teoria o desenvolvimento humano através de um contexto histórico que abrange o social, econômico, cultural e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a experiência podemos dizer que foi rica de aprendizado a partir do retorno por parte dos discursos de empatia dos estudantes, nosso objetivo de sensibilizar os mesmos foi alcançado. Foi mostrado a questão de entendimento de que as políticas públicas pouco fazem pela equidade das pessoas com algum tipo de deficiência na escola, nas ruas, no trabalho, na comunidade de modo geral onde ela está inserida e com certeza esses jovens que passaram por essa gincana saíram de lá com uma nova visão com relação a essas pessoas que possuem tantos desafios diários que só lutam e pedem por igualdade na sua integridade.

Dessa forma, foi possível indicar o processo de aprendizagem e conscientização dos adolescentes envolvidos na atividade. Na roda de conversa pode-se constatar falas significativas quanto ao processo de sensibilização dos alunos. A fala de uma das alunas resume todo o sentido da ação realizada. Ela disse: "É muito importante que vocês continuem fazendo esse trabalho para conhecermos a vida das pessoas com algum tipo de deficiência e possamos ajudar."

Referencias

- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 29 Setembro 2019;
- Bracht, V. (1989). Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. *Revista da Fundação de Esporte e Turismo 1* (2): p. 12-19;
- Cidade, R. E. & Freitas, P. S. (1997). *Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência*. Uberlândia: Gráfica Breda;
- Freire, J. B. (1999). Esboço para organização de um currículo em uma escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CD-Rom – Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (caderno 2)*, v. 21 (1), p. 70-84;
- Friedman, A. (2001). *Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, p. 128;
- Piaget, J. (1990). *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes;
- Sasaki, R. K. (1999). *Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos*. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA;
- Vygotsky, L. S. (2003). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.